Anno de 1845. Sabbado 26 de Julho. Anno XX N. 163.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Minguante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Praxedes, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
22 Terça S. Meneleo, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
23 Quarta S. Apollinario, aud. do J. de D. da 3. vara.
24 Quinta S. Chraistina, aud. do Juiz D. de da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
25 Sexta ✠ ✠ S. Tiago ap., s. Christovão m., s. Theodomiro.
26 Sabbado Ss. Symphronio aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Anna.

CAMBIOS NO DIA 24 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 e 90 d.			
» » Pariz 370 réis por franco.			
» » Lisboa 120 por 100 de prem.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ¹/₄, 1 ¹/₂ p. %.			
Ouro - Onças hespanholas	31$500	a	32$000
» Moeda de 6$400 vel.	17$900	a	18$100
» » de 6$400 nov.	17$700	a	18$000
» » de 4$000 . .	9$500	a	9$700
Prata - Patacões	1$950	a	1$980
» Pesos Columnares .	1$980	a	2$000
» Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$960
» Moedas de 2 patac.	1$780	a	1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente da Parahiba, significando, que he opinião do brigadeiro commandante das armas desta provincia, que os seus soldados pertencentes ao destacamento, que daquella para aqui veio, e o soldado Vicente Luiz Bezerra, alli recrutado em julho de 1841, que desertárão, e á S. Ex. se forão apresentar, devem ser enviados para esta cidade, á fim de responderem a concelho de disciplina; visto ser nella que residem as testemunhas, á vista de cujo depoimento deve organisar-se semelhante concelho.

Dito — Ao coronel Francisco José Martins, nomeando-o para, de accordo com os cidadãos José Bento da Cunha Figueiredo e Manoel Paulo Quintella, e de conformidade com a resolução de 11 de novembro de 1831, organisar, para o collegio dos orphãos, o projecto d'estatutos, de que trata o art. 40 da lei provincial n.º 144 de 22 de maio ultimo.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciais, approvando a arrematação, feita por Pedro Antonio Teixeira Guimarães, do imposto de 20 por cento sobre a agoardente de consumo no municipio do Cabo; e declarando, que, visto não haverem apparecido licitantes ao imposto de igual natureza no municipio de Iguaraçu, deve indagar, se está disposto a realisar a proposta o individuo, que por elle offereceo mais um terço da quantia, por que se o havia arrematado, ou declarar válida a arrematação, a que se seguio esse offerecimento, no caso de que seja negativa a resposta, que se lhe manda solicitar.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o a mandar passar segunda via do titulo do ordenado, vencido no mez de agosto de 1842 pelo engenheiro Augusto Kersting; visto ter-se desencaminhado a primeira, que aos respectivos herdeiros havia sido entregue. — Officiou-se á respeito ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector fiscal das obras publicas.

Dito — A' camara municipal do Limoeiro, declarando não ter-lhe a lei n.º 141 marcado quota para pagamento d'um advogado, que lhe agencia a arrecadação das dividas; e exigindo uma relação dos seus devedores, com especificação da natureza do debito, da data do tempo, em que se o contrahio, e de tudo mais que concorrer possa para habilitar a presidencia á providenciar a respeito.

Portaria — Declarando que ao secretario do corpo de policia cabe a graduação de 2.º commandante de companhia. — Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dita — Ao commandante do brigue-escuna *Guararapes*, ordenando, dê passagem aos 2.os cadetes Jeronymo Monteiro da Rocha, e Augusto Cesar Bitancourt, que vão servir na Bahia, e ao soldado Luiz da França Rufino, cujo destino he para Sergipe. — Participou-se ao commandante das armas.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

— Póde assegurar-se, que poucos documentos diplomaticos se terão visto, como o que vamos publicar. He elle uma carta que o ultimo presidente dos Estados Unidos enviou á China, por via de Mr. Caleb-Cushing, fazendo propostas ao imperador deste imperio para entabolar relações de commercio. Todos estão persuadidos de que semelhante documento foi redigido por Mr. Webster, posto que não appareça o seu nome entre as outras assignaturas.

« Ao imperador da China. — Eu, John Tyler, presidente dos Estados-Unidos da America, vos envio esta carta por mim assignada. Desejo que gozeis completa saúde. A China he um grande imperio, que se estende por uma grande parte do mundo: os Chins compõem um povo numeroso. Tendes milhões de dinheiro e milhões de subditos. Os vinte e seis Estados Unidos da America são tão grandes como a China, ainda que a sua população não seja tão numerosa. O sol nascente allumia, nos Estados-Unidos, rios tão grandes e montanhas tão dilatadas como nos vossos estados. As nossas possessões se estendem do grande Oceano ao outro Oceano; e pela parte do Leste só o mar nos separa dos vossos estados. Embarcando-nos nos portos de nossos grandes rios, e navegando para o Poente, chegamos ao Japão e ao mar Amarello. Pois sendo assim tudo isto, eu digo que os governos de duas tão grandes nações devem viver em paz. Convem, e assim o quer o Ceo, que ambos se estimem e obrem com prudencia. Esta he a razão, por que eu envio a essa côrte a Caleb-Cushing, um dos homens mais sabios e instruidos do nosso paiz. Apenas este chegar á China se informará do estado da vossa saúde.

« Ira acompanhado de secretarios e de interpretes. Os Chins desejão commerciar com o nosso povo, e nos vendem o chá e a seda, que nós adquirimos com dinheiro e outros artigos. Mas, se os Chins e Americanos querem commerciar, uns com os outros, he preciso que o fação por meio de regras, a fim de que nem as vossas leis, nem as nossas sejão violadas.

« O nosso embaixador Caleb-Cushing leva plenos poderes para concluir um tratado de commercio justo e razoavel, o qual, além disso, não prejudique os interesses dos dous paizes. Praza ao Ceo que o povo possa commerciar, não sómente em Cantão, mas tambem em Amoy, Ningpó, Schaghai, Tutschenfou e em todos os outros pontos, que se julguem favoraveis para a troca das mercadorias entre a China e os Estados-Unidos, com a condição de que os commerciantes não faltem ás vossas leis, nem ás nossas.

« Pela nossa parte promettemos não amparar os malfeitores, nem proteger os que violarem as nossas leis. He esta a razão por que ficamos persuadidos de que a chegada do nosso mensageiro de paz ao vosso imperio, e o conteudo da carta de que he portador, serão do vosso agrado, e que os vossos grandes dignatarios, investidos dos vossos poderes, concluirão com elle um tratado, para fixar as regras de commercio, a fim de que nada perturbe a paz entre a China e os Estados-Unidos. O Ceo permitta que este tratado seja assignado pela vossa imperial mão; assim como o será pela minha, com a autorisação do senado e do nosso grande concelho.

« Deos vos conserve bom, e faça que reine a paz entre nós.

« Escripta em Washington, a 19 de julho do anno de Nosso Senhor de 1844. — Vosso affectuoso amigo. — *John Tyler*.

(*Courrier des Etats-Unis.*)

Cada dia se torna mais provavel a guerra entre os Estados-Unidos e o Mexico, por causa da annexação de Texas.

O governo do Mexico tornou a repetir as suas notas ao da União; mas desta vez forão mais energicas as suas razões; e enviou tambem notas aos representantes da França, Inglaterra, e Hespanha. Intimou officialmente ao ministro dos Estados-Unidos a interrupção de todas as relações diplomaticas; e alguns periodicos accrescentão que expedira um decreto, fechando todos os portos do Mexico á bandeira da União americana, e que ia mandar um exercito para a fronteira. (*Globe*).

Washington, 26 de abril.

O governo acaba de nomear um consul para o Japão, onde he de esperar que seja mui bem recebido, vistas as relações que o Japão hoje mantem com a Hollanda, e com as demais nações europeas, em quanto ao commercio, as quaes lhe não permittem excluir uma só potencia.

SUISSA.

Zurich, 19 de maio.

O governo austriaco dirigio ao de Lucerna uma carta congratulatoria pela sua ultima victoria.

O gabinete austriaco manifesta a esperança de que a derrota dos corpos francos será uma garantia sufficiente para manter a tranquillidade; e entende que se devem dissipar os temores dos estados limitrophes da Suissa. Não ha duvida que, se Lucerna não abusar da sua victoria, e unir sabiamente a moderação á força, todos os verdadeiros Suissos se reunirão ao redor da sua bandeira para combater a anarchia. Diz-se que o corpo diplomatico pensava em dirigir-se ao governo de Lucerna, a fim de interceder pelo doutor Steiger; mas nós temos razões para acreditar, que o governo não esperará este passo, para conceder a commutação da pena que se espera. (*Gazette de Zurich.*)

Idem, 25 de maio.

Segundo noticias de Lucerna o grão-concelho decretou que se suspenda a execução da sentença de morte proferida contra o doutor Steiger. O concelho executivo recebeo ordem de apresentar propostas á cerca dos meios que pódem empregar-se, para impedir que o doutor Steiger possa ser perigoso ao cantão, sem se levar a effeito a sentença de morte. O grão-concelho recebeo varias petições a favor do réo, e uma dellas continha 4:024 assignaturas. Immediatamente, por ordem do grão-concelho, se procedeo á renovação total do concelho executivo. O general Sonnemberg sahio eleito no primeiro escrutinio. Tambem forão reeleitos varios membros do concelho anterior.

No mesmo dia em que o doutor Steiger foi sentenciado á morte, dirigio um testamento a seu filho, no qual se leem os seguintes paragraphos:

« Ama a Deos sobre todas as cousas, e ao proximo como a ti mesmo.

« Teme a Deos; mas não temas os homens, que são formados de pó como tu, e filhos de um mesmo pai.

« Com quanto porém não devas temer os homens, evita sempre, meu filho, o offendel-os: trata-os com amor e estima, ainda que te persigão, e te odeiem. Deste modo obterás a consideração e a bemquerença das pessoas honradas.

« Sê activo e trabalhador, porque assim poderás sustentar tua mãi, e acudir as suas necessidades n'uma idade avançada. Usa de um diario, onde lances todas as acções da tua vida.

« Evita as más companhias; e aconselho-te, que nunca profiras palavras indecentes.

« Cuida da tua saude, sem te entregares á moleza; porque esta he um fecundo manancial de enfermidades.

« Obra em tudo com moderação, e nunca te embriagues, porque a embriaguez degrada o homem, e o faz inferior aos brutos.

« Nunca te esqueças dos teus irmãos e dos teus parentes.

« Lê todas as semanas ao menos uma vez estes preceitos, e observa-os; pois a benção paternal te seguirá por toda a parte.

« Adeos, meu filho, recorda-te que, ainda que condemnado á morte, não sou criminoso. Talvez sejão estas as ultimas palavras que te dirija. Recorda-te sempre de teu querido pai. »

PRUSSIA.

Berlim, 6 de maio.

Muitos membros distinctos da igreja catholica allemãa se retirárão do scisma, e tornárão a entrar no gremio da igreja orthodoxa. Sabe-se, além disso, que o rei de Hannover acaba de prohibir a reunião dos membros da nova igreja na casa da municipalidade de Hildesheim, e de ordenar que não se permittão discussões algumas a favor daquella igreja. Attribuem-se estas medidas de rigor á intervenção do enviado austriaco na dita côrte.

(*Gazette Allemande.*)

Por ordem do governo, acaba de mandar se armar a corveta de guerra *Amazona*, que fará este anno ás ordens do barão Dircking-Hominfeldet, uma viagem scientifica ás ilhas Canarias, ás Antilhas, ás costas do Mexico, á Colombia, e aos portos do Brasil. Será esta a primeira vez, que se veja fluctuar naquelles mares a nossa bandeira, a qual por toda a parte vemos abrir e estender as suas relações. No Oriente, nas Indias, na America procura-se a sahida dos productos da nossa industria, e por isso necessita-se de uma marinha poderosa; e esperamos que o governo não descuidará tão interessante objecto.

Trata-se de fundar em varios pontos do reino escolas de agricultura, cujos estabelecimentos serão gratuitos, para aquelles jovens camponezes, que se dedicão á cultura de terra. Estes estabelecimentos serão sustentados á custa do estado, e o curso, que nelles se ha de ensinar, durará tres annos. (*Gazette de Cologne.*)

SUECIA.

Stockolmo, 4 de maio.

A commissão, nomeada pelos estados da Suecia para redigir um projecto de constituição, já apresentou os seus trabalhos. Segundo este projecto, ficão xistindo as actuaes quatro ordens do estado, e estabeleceo-se outra ordem, na qual serão admittidas certas classes de cidadãos que não pertenção ás outras já existentes; participando, por conseguinte, esta classe de certos direitos de que até agora se achava privada. Cada uma das ditas ordens deve nomear cincoenta deputados, que comporão as duas camaras legislativas. Esta modificação não satisfaz os desejos de todos os partidos, pois os democratas não querem nem classes, nem ordens, mas sim a abolição systematica de distincções e privilegios. (*Correspondant d'Hambourg.*)

CHINA.

Assegura-se que o imperador da China acaba de abdicar o poder nas mãos de uma regencia; mas ainda se ignora a quem designará por seu successor. Este acontecimento ha de produzir necessariamente grandes resultados.

O orçamento do anno passado apresenta um deficit de 38:800,000 taels (o tael vale uns 1$500 réis), que será impossivel cobrir, porque o povo he demasiado pobre para pagar novos impostos. Ainda permanece em Macáo a expedição franceza, e os commissionados que vierão a bordo da mesma, abrirão uma exposição de toda a classe de mercadorias francezas.

(*Bombaym Times.*)

DUAS SICILIAS.

Napoles, 20 de maio.

Acaba de assignar-se um tratado de commercio entre o reino das Duas Sicilas, a França, e a Inglaterra, esperando se tambem, que a Hespanha entrará neste vantajoso tratado. (*Commerce*).

(*D. do Governo*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada. — Correio da côrte.*)

Amigo *Sentinella*. — Veja você como o diabo as arma: o ministerio está quasi dando com a *entente cordiale* em pantana; não se admire portanto, se der alguma dôr de barriga ao pobre do José Carlos, que assim parodiará o ataque de figado de M. Guisot, e se irá bem contentinho para Macahe, cantando

Tiro le lé-lé!
Marujinho, bate o pé.

Se tal acontece, hei de ter muita pena; não porque chuche dos *sorvetes* e do *pão-de-ló*; mas, pela falta de ministro tão desfructavel. A maioria está assombrada, arrepella-se furiosa, e desfaz se com imprecações contra o velho senado, que entendeo, que tambem valia alguma cousa, e quer mostral-o. He verdade, que inda se lhe póde dar volta: a ideia do Alvares Machado he adequada para esse fim; mas os patriotas não terão o menor apoio no povo, que inda está lembrado das decepções por que tem passado, sempre que os taes homens da *patria* e da *liberdade* querem fazer delle escada. Deixemos isso, e vamos ás sessões de sexta feira e sabbado.

Hontem principiou a sessão pela 3.ª discussão da *Venus* do Paulo Barbosa. Já não ha tanto fogo por esta dama; parece que lhe derão em alguma balda, e por isso já não ha por ella aquelles antigos requebros, aquelles namoros que tanto escandalisárão os homens serios: confessão, que a tal *Venus* não fôra vestal, e agora dizem que só querem que ella seja menos má em sua vida. — Para isso seria necessaria uma conversão completa, como a da Magdalena, e nisso não creio eu. O serrazina do Mellinho, de S. Paulo, aqui esteve estafando a tal senhora *Venus*; e o mais he, que não acabou!

Continuou a discussão da fixação das fôrças de mar, para 1846 — 1847. O Ferraz massou o governo sem dó nem compaixão: he a historia de todos os dias, são factos de ninguem ignorados — a anarchia, que em todos os ramos do serviço publico, em todos os espiritos tem produzido o ministerio actual. — Aqui he o poder civil, em lucta com o poder espiritual, e querendo absorvel-o; alli he a fôrça publica auxiliando, contra a vontade dos povos, eleições de deputados e senadores; em uma parte a administração da justiça entregue á mais supina ignorancia, ou á mais proterva venalidade; em outra são as proprias autoridades judiciarias e policiaes, que arregimentão e dirigem grupos de assassinos! — Não ha segurança; a tranquillidade publica está á mercê de meia duzia de desordeiros, que sem rei, nem roque roubão, assassinão e contão com a impunidade. — Ainda não satisfeito com tantas miserias, o governo provoca uma lucta entre as duas camaras legislativas; e não sabe nem póde tirar-se d'esse mão passo com dignidade. — Tudo isso fez objecto do discurso do Ferraz, que com documentos provou quanto allegava.

— Disse ainda, que o ministro da fazenda lhe havia pedido que apresentasse n'esta casa documento contra o inspector da fazenda da Bahia; e como estes senhores andão sempre em manejos infames, entenderão, que o cabo da patrulha tivera relações occultas com o Manoel Alves, que este lhe subministrára os documentos para haver a accusação, e elle poder desfechar o raio da demissão contra aquelle empregado. Pensárão portanto, que era chegada a occasião de desacreditar o Ferraz, e deixar para sempre o fermento da calumnia, que deve perseguil-o emquanto seguir a vida politica. — Levantou-se o sapientissimo Junqueira, que disse perolas a respeito da não do estado, batida por ventos e mares; dos desgostos que causa a politica; e, sem que, nem para que, convidou o Gonçalves Martins a deixal-a, para gozar das doçuras da vida privada. O Junqueira foi eloquentissimo, e por vezes deo gostos aos ouvintes: ha muito tempo, que não dava tamanha barrigada! O Hollanda tambem fallou para lastimar o tempo, que se perde em perguntas sobre o estado do paiz; e eu julgo como elle: para que perguntar por uma cousa que todo o mundo sabe? Os deputados devem d'aqui em diante regular os seus discursos pela vontade dos ministros; e como o que elles querem he — fôrça, arbitrio e dinheiro — não teem nada mais que fazer, do que ir votando o que elles pedem. — Diga, diga, perguntava o ministro da marinha ao Ferraz, quaes forão as interpellações, que me dirigio; não admitto discussão, hei de responder com duas palavras. — O Ferraz disse-lhe, que não era necessario repetir, porquanto o ministro tinha tomado apontamentos. — Apontamentos! brada o Hollanda; eu, apontamentos! Está enganado; estive aqui aproveitando o tempo, e fiz um projecto de lei, que mandarei para a mesa, se dispensão as formalidades. — A camara disparou a rir, e eu lamentei a desgraça d'este imperio, que tem ministros taes; deplorei a sorte d'esta camara, em que um ministro faz alardo de desprezar as discussões, de menosprezar os deputados!!! — Sabe você qual era o projecto de lei? — Nada menos que a autorisação para estabelecer colonias militares: he mais um arbitrio, que este governo quer ter á sua disposição para os exilios disfarçados; he mais dinheiro, que elle pede para esbanjar!

Hoje o Dias da Motta fez um requerimento, para que se nomêe uma commissão especial, a qual se incumba de reformar a lei da guarda nacional, sobre as bases de um projecto aqui offerecido em 1843. O Dias da Motta vai-se chegando para a patrulha: censurou gravemente o ministerio, por nada ter feito do que devia fazer, e deo um canelão no João Paulo, que prometteo uma lei para guarda nacional, e esqueceo-se da promessa.

O Mellinho continuou a sua serrazina sobre o projecto da lei eleitoral.

Ao meio dia aqui estava o Hollanda para sustentar a fixação das fôrças de terra para 1846—1847. — O Souza Martins pedio ao ministro interino da guerra, que diminuisse a fôrça; que tivesse pena do misero thesouro do Brasil. Em seguida este deputado discorreo pelas provincias do Norte, e implorou a commiseração do governo para aquelles desgraçados Brasileiros á mercê dos furores das autoridades. Dizem, que o Hollanda nunca foi ministerial, senão de si mesmo: he engano, elle fez opposição ao seu proprio governo, e a prova he o seu discurso de hoje. — Nada se faz; o corpo legislativo gasta o tempo inutilmente; o governo não póde obviar tantas desordens. — A patrulha lavou-se em agoa de rosas, deo *apoiados*, applaudio a exposição, que o ministro da guerra interino fez do estado miserando de nossas cousas.

— O Coelho Bastos em um *áparte* ao Sousa Martins declarou, que acceitava a discussão sobre o tiro do ex-presidente da Parahiba-do-Norte, Pedro Chaves.

— Segundo os *patriotas*, a morte do vigario de Parnagua, no Piauhy, he justificada pela morte de João Facundo, no Ceará.

— Diz-me o Saldanha, que duas cousas lhe derão no goto na discussão do parecer da especial sobre o senado. Uma foi a ausencia do Ottoni, que nem assignou o parecer, quando todos o vião por essas ruas passeiando; e a outra foi a bella figura, que fez o Mendes da Cunha, correndo os bancos, dando risadas, e dizendo graças, quando fallavão os que se oppunhão ao parecer.

— O Hollanda apresentou hoje uma proposta ao corpo legislativo: he o tal projecto, que elle fez em quanto fallava o Ferraz.

Sala das sessões, 21 de junho de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

P. S. Em 23 dito. — A lei de fixação das fôrças de

terra, o presidente retirou-a da ordem do dia na sessão de sabbado, a pretexto de terminar se a terceira discussão da *Venus*, attenta a importancia d'esta, que foi hoje adiada para quarta feira, a requerimento do Urbano! He uma estrategia para desimpedir o Hollanda, á fim de poder estar presente no senado, onde he preciso seu voto. Adiada a *Venus*, occupou-se a camara com umas pensões, até que, não havendo casa, levantou-se a sessão; e assim tiverão tempo os deputados de se prepararem para as fogueiras de S. João. A lei de fixacão das fôrças não entrara em discussão, em quanto o ministro estiver occupado na sua camara, a requisição do José Carlos.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 17 DE JULHO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Achando-se presentes os Srs. Oliveira, Carneiro Monteiro, Rego Barros e Cintra; faltando com causa participada o Sr. Mello Cavalcanti, e sem ella os demais Srs.; abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente. Dando o secretario conta do expediente, mencionou um officio do secretario do governo da provincia, remettendo actos legislativos da assembléa e governo geraes. — Inteirada, mandou archivar.

Outro da camara de Olinda, accusando o recebimento do d'esta camara, em que participava haver juramentado, e achar-se na administração da provincia o 2.º vice-presidente Manoel de Souza Teixeira. — Inteirada.

Outro do contador da camara, exigindo, que se marcasse o prazo d'entro do qual os devedores de licenças deverião pagarem conformidade das posturas. — Depois de examinado e discutido, mandou a camara affixar editaes, marcando o prazo de trinta dias, e communicar-se a contadoria.

Outro do procurador da camara, participando ter desempenhado a ordem recebida a respeito de Manoel Nunes Bahiense, menos na parte criminal, por lhe não competir. —Inteirada.

O Sr. Carneiro Monteiro, em qualidade de membro da commissão de policia, apresentou um parecer sobre a petição de João Hilario de Barros encarregado d'aferição dos pesos e medidas do municipio, negando ao requerente a porcentagem pedida de quinze por cento, e arbitrando a gratificação annual de seis centos mil réis, em quanto fôr o requerente conservado n'esse lugar. — Depois de discutido, foi approvado pelos votos presentes, declarando o Sr. Rego Barros, que não concordava sómente em que esta resolução comprehendesse o anno corrente: officiou-se ao procurador e a contadoria.

Fôrão mandadas ao procurador differentes contas para promover a arrecadação, e mandada ouvir a commissão d'edificação sobre os requerimentos de Antonio Rodrigues Lima, já informado pelo fiscal do Recife, e de Thomaz d'Aquino Fonseca, mandado informar pelo presidente da provincia.

Despachárão-se as petições d'Anastacio Xavier de Couto, Antonio Cordeiro da Cunha, Antonio Dias da Silva Cardial, Albino José Ferreira, Antonio José de Oliveira, Bento Soares de Aragão, Eugenio Duperron, Francisco José da Silva, João Francisco de Souza Xavier, José Lourenço da Silva Junior, José Machado Soares, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, João Bernardino de Sena, João Mauricio Wanderley, Joaquina Josepha Lopes, Luiz Antonio Vieira, Manoel Ferreira Accioly, Miguel Archanjo de Figueiredo, Manoel Gonçalves dos Santos e outros, Margarida Francisca da Silva, Nicoláo Gaudautt, Severina Francisca da Costa, Theotonio Joaquim da Costa e Ubaldina Maria dos Prazeres.

O Sr. presidente da camara deferio juramento ao professor de primeiras lettras da freguezia de S. José, Joaquim Antonio de Castro Nunes, e ao juiz de paz do 2.º districto da freguezia de Jaboatão, Joaquim de Souza Leão: e por estar completa a hora, levantou-se a sessão. E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Cintra Manoel.* — *Carneiro Monteiro.* — *Rego Barros.* — *Oliveira.*

———

Parecer da commissão de policia a que se refere a acta suppra.

« João Hilario de Barros, encarregado da aferição dos pesos e medidas, requer o pagamento de 15 por cento da quantia de rs. 8:365,675, que recolheo aos cofres da camara por intermedio do procurador da mesma, proveniente das aferições durante o tempo decorrido do 1.º de outubro do anno p. p., a 31 de janeiro do corrente.

« Por despachos de 26 de abril e 4 de junho mandou a camara ouvir ao procurador e ao contador, e forão em suas informações mais que muito favoraveis a pretenção do supplicante, concluindo que se deve mandar pagar a quantia de 1:254,850 rs., equivalente aos 15 por cento requeridos. Não póde a camara municipal attender a tão absurda pretenção, por estar despida dos menores fundamentos, attentas as razões que a commissão de policia passa a expôr. Antes de estar em vigor o novo regulamento de aferições, rendia esta (termo medio) a quantia de rs. 2:500,000, que, por falta de concurrentes a arrematação, passava a ser administrada por conta da camara municipal; ordenando esta, que se gratificasse ao agente encarregado com a quantia de rs. 450,000, equivalente a 15 por cento do rendimento d'então; e, como em os annos subsequentes a alteração do dito rendimento nunca excedia das alternativas que necessariamente acompanhão as arrecadações de semelhante natureza, ficou por isto subsistindo a gratificação de 15 por cento como ordenado do administrador da aferição. Mas, adoptando a camara municipal um novo regimento, e levando todos os emolumentos ou taxas 10 e 20 vezes mais do que o anterior; accrescentando apenas a aferição das regoas e ancoras, objectos estes que bem pouco alterárão o trabalho do aferidor; permanecendo, como sempre fôra, o processo empregado na aferição no que diz respeito ao supplicante, por isso que tanto tem que aferir uma medida que dantes pagava 2 por exemplo, como aferil-a actualmente pagando 6, sem que, por semelhante alteração da taxa, seja atropelado o supplicante em suas funcções, e assim pretenda a mesma porcentagem, para obter um ordenado assás desproporcionado, comparativamente ao trabalho empregado; tanto mais exorbitante he a pretenção do supplicante, quanto no corrente anno financeiro municipal inda falta addicionar ao rendimento da aferição, acima notado, o producto das revisões, que necessariamente importará em rs. 4:188,000, deduzindo-se os 15 por cento segundo a pretenção do aferidor, e addicionando-se os 15 por cento de aferição, teremos em resultado um ordenado, ou porcentagem, excedendo 2:000,000 rs., dados pela camara municipal por aferir pesos e medidas, ao mesmo individuo que mezes antes aferia igual numero de objectos, (com a excepção já notada) pela quantia de rs. 400,000 a 450,000. A vista do exposto conclue a commissão de policia que se indifira o que requer o supplicante por ser mui lesiva aos interesses da municipalidade semelhante pretenção; e que a camara municipal arbitre em tempo o que deverá perceber o supplicante, tendo em vista o que percebia antes do novo regimento, e o diminuto accrescimo de trabalho, do que tanto quer fazer sobresahir o procurador em seu informe. Se, porém, julga a camara municipal que a commissão de policia, encarregada de meditar sobre a pretenção do aferidor, he que deverá tomar a iniciativa em objecto de semelhante natureza, então ella propõe, como paga mais que muito sufficiente a compensar o trabalho do supplicante, que a camara municipal lhe arbitre o honorario de 600,000 rs. annuaes, pagos em quarteis, pelo serviço prestado incluindo o da futura revisão; e que, depois desta concluida, trate de pôr em arrematação o processo da aferição, e se por ventura não apparecerem concurrentes, então deve empregar todo esmero em escolher pessoa que, mais habilitada que o supplicante, exerça como convem tão melindrosa tarefa. Julho 10 de 1845. » — *Carneiro Monteiro.*

———

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Dizia um velho emperrado, que eu conheci, quando aqui foi publicado o acto addicional: « Estamos perdidos! nós já não tinhamos gente para senadores, deputados geraes, concelheiros, juizes de facto, &c. onde acharemos agora para mais 36 deputados? » — O velho na verdade era sebastianista, e se hoje fosse vivo estou certo que lhe teria chegado o desengano. Andava aqui o partido ordeiro com uns escrupulos! Fuão não serve para isto; e Fuão? he bom para isto, mas não para aquillo; em fim estava nos principios do velho. Vai senão quando por *fortuna* desta nossa terra poz se na governança a sucia praieira, e graças a Deos surgirão da terra, como sapos, tantas capacidades, que já lhe sobra gente: trata-se de presidente; para esse cargo basta um senhor de engenho, que saiba jogar o gamão e a bisca de nove, e do pé para a mão, ahi apparecem mais de 100 habilitados para presidentes; quer-se gente para deputados, recrutão-se logistas, militares estupidos, bachareis acanalhados, padres renegados, magistrados doudos, não ha mãos a medir com tanto candidato, e sobra gente em barda; precisa-se de magistrados, e apresentaõ-se quantos bachareis estupidos alcançárão a carta, como o mendigo obtem esmola do avarento, e que, não tendo mais para onde voltárem-se, havião dado em jogadores ou tratantes; não se pódem dispensar empregados de policia, e da classe dos peraltas, dos rusguentos e réos de policia tira se quanta gente se queira para esses empregos; demittem se os officiaes da guarda nacional, e não he possivel deixar de nomear outros, ahi estão os rasgados sem eira nem beira, e não falta gente desta. E então ainda haverá governo, que se acanhe na escolha de empregados, que hesite em fazer nomeações? Qual! chegou com effeito o reino da igualdade, que equivale ao reino da estupidez, e não falta gente para mais nada: o devasso, jogador, estupido, pelintra he magistrado, he agente de policia, e dahi para cima, e para baixo, tudo he bom, tudo presta. Viva quem tanto bem nos fez!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pela galera *Sword-Fish* jornaes inglezes que chegão a 17 de junho ultimo.

Na noite do dia 6 teve lugar o baile *Costumé*, que deo a rainha no palacio de Buckingham, no qual apparecêrão todos os convidados com os trajes da era de 1740 a 1750. A companhia foi de perto de 1,200 pessoas em numero, inclusive o corpo diplomatico e os principaes estrangeiros de distinção, existentes na metropole; todos adoptárão os trajes daquella epoca, apparecendo com os uniformes de suas respectivas nações. A nobreza que assistio, adoptou os trajes dos membros de suas familias, que vivião naquelle periodo, tendo sido os vestuarios copiados dos retratos de familia com a maior exactidão.

Na casa dos communs começárão os trabalhos da sessão de 10 de junho, propondo Mr. Villiers uma commissão de toda a casa para reconsiderar as suas resoluções sobre a abolição de todas as restricções na importação do trigo estrangeiro; e depois de breve discussão foi a proposta rejeitada por 254 contra 122 votos.

Na sessão de 13 disse Mr. Labouchere que circulava na cidade um boato, a cujo respeito desejaria fazer uma pergunta ao honrado baronete, primeiro lord do thesouro. O boato era, que a côrte de Hespanha tinha, ha pouco, feito uma reclamação ao governo, para que os assucares produzidos nas suas colonias de Cuba e Porto-Rico fossem admittidos na Inglaterra para consumo, na mesma escala de direitos que pagão os que são produzidos nas nações mais favorecidas, fundando a sua pretenção sobre tratados então existentes; que elle se abstéria de emittir naquelle momento opinião alguma quanto á validade da pretenção, mas desejava saber, se de facto tinha ella sido apresentada pelo governo hespanhol?

Sir R. Peel disse que era verdade haver o governo recebido do ministro hespanhol uma correspondencia reclamando, em virtude do tratado de Utrecht, o direito de admissão dos assucares produzidos em Cuba e Porto-Rico na escala mais favorecida de direitos. Todavia, ainda não se tinha dado resposta a essa reclamação; mas que elle não hesitava em dizer que se disporia a pôr em occasião opportuna perante a casa aquella correspondencia e a sua resposta. No entretanto, que elle devia louvar a prudencia do honrado membro da opposição em abster-se de emittir opinião alguma a respeito; pois que a exigencia e a resposta serião apresentadas á casa ao mesmo tempo.

Na mesma sessão, resolvendo-se a casa dos communs em commissão para tratar da concessão ás instituições academicas da Irlanda, propoz Sir James Graham a seguinte resolução: « Que se deduzisse dos fundos consolidados do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda uma somma, que não exceda a 100,000 libras, para as despezas do estabelecimento de novos collegios destinados a promover a instrução na Irlanda; e mais outra somma, que não exceda a 21,000 libras, para pagar os ordenados, premios, e outras despezas dos ditos novos collegios. » Foi apoiada; mas ficou adiada.

Nas sessões de 16 foi approvada em ambas as camaras *nemine contradicente* uma mensagem da rainha, recommendando que se concedesse a Sir H. Pottinger a pensão vitalicia de 1,000 libras annuaes, em remuneração dos seus eminentes serviços, especialmente pelo zêlo, habilidade e discrição que mostrou como plenipotenciario de S. M. B. na negociação de um tratado de paz e commercio com o imperador da China.

Na casa dos lords passou em 3.ª leitura o *bill* sobre a seminario de Maynooth, por uma maioria de 131 votos; e na dos communs tambem passou em 3.ª leitura o *bill* do banco da Irlanda.

SS. MM. o rei e a rainha dos Belgas erão esperados no dia 19 de junho em Ostende, onde havião de embarcar para a Inglaterra em visita á rainha Victoria, e ao principe Alberto; na qual visita esperava-se que se demorassem dez dias poucos mais ou menos.

S. A. R. a duqueza de *Kent* estava prestes a partir da Inglaterra para a Allemanha a fim de visitar os seus parentes n'aquelle paiz. Constava que a duqueza se ausentaria por espaço de tres mezes, e que passaria algumas semanas com o grão-duque e duqueza de Saxe-Coburgo, no palacio de Coburgo.

SS. AA. RR., o duque e a duqueza de Nemours tinhão chegado, com uma numerosa comitiva, a Dover, de voltada Inglaterra para a França, no dia 16 á tarde; e dahi seguirão, depois de jantar, para Ostende, donde, segundo as apparencias, farião o seu trajecto em 4 horas e meia. No mesmo dia á noute esperava-se em Dover a duqueza de *Kent*.

Escrevia-se de Frankfort a 12, que o principe Metternich tencionava visitar a sua herdade de Johannisberg em fins de julho; e dizia-se, que, em quanto ahi residisse aquelle distincto estadista, seria honrado com uma visita da rainha Victoria.

O *Journal des Debats* publicou o seguinte extracto de uma carta, datada de Vienna a 21 de maio: — « A côrte de Austria foi officialmente avisada da proxima vinda da rainha Victoria á Allemanha. O principe Alberto tambem acompanhará a S. M. O duque de Saxe-Coburgo, e M. de Stockman, general ao serviço belga, são esperados todos os dias na nossa cidade. A proxima vinda da rainha Victoria foi igualmente annunciada officialmente ao senado de Frankfort. »

Communicado.

Como o *Diario Novo* n.º 140 contestou os relevantes serviços prestados pelo digno ex-commandante geral do corpo de policia, o Sr. Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, em prol da ordem publica na celebre Septembrizada, e attribuio toda a gloria, e triumpho aos Srs. Carneiros, Antonio, Francisco, Joaquim, e alguem mais, offerecemos ao publico o seguinte documento official; o qual mostra á toda á luz que foi com as munições, as quaes o Sr. Barros com risco de sua vida, e temeridade trouxe do Brum, que a fôrça da legalidade desbaratou a soldadesca.

O amigo do merito.

———

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., para ser presente á regencia do imperio, que, estando esta cidade em perfeita tranquillidade até o dia 14 do corrente, e de repente pelas 9 horas da noute tomárão as armas os soldados de todos os batalhões de primeira linha da guarnição desta praça, e, desobedecendo e até fazendo fogo ao commandante das armas, que immediatamente tinha corrido a acommodal-os, e expulsando os officiaes, se fôrão reunir ao campo do erario onde forçárão o laboratorio, e ficárão senhores de toda a munição, entregando-o depois ás chammas; e em quanto se tocava rebate na guarda principal e nas demais, elles sediciosos collocavão peças d'artilharia em diversos pontos, e se derramavão por toda esta cidade, fazendo fogo e soltando gritos de — morra o commandante das armas. — Este, vindo ter commigo, e certificando-me, que ia pôr em pratica tudo quanto podesse, para os chamar a ordem; vendo-se sem força á sua disposição, dirigio-se á fortaleza das Cinco Pontas, onde póde reunir uns vinte soldados de policia, que ahi se achavão aquartelados e com elles alguns paisanos, que se lhe fôrão reunindo; seguio até a povoação dos Afogados, com o fim de se reunir ao destacamento d'alli, e aos milicianos e cidadãos, que se lhe juntassem, e depois marchar contra os amotinados. Neste apuro de circumstancias, e confiado no patriotismo dos Pernambucanos, não hesitei conservar-me no palacio, donde immediatamente expedi um official de marinha, e outro de tropa de linha, á fortaleza do Brum para tirar munições e conserval-as no mar, a fim de fornecer aos cidadãos, em qualquer ponto que se reunissem; mas essa providencia foi infructuosa, porque os da guarnição da fortaleza, fingindo não conhecer-me a lettra, impedirão, que sahissem as munições, e até retiverão presos por algumas horas os dous officiaes. Então, e sendo já 11 horas, todo o povo tinha desapparecido das ruas e das praças, e só se ouvia o fogo de mosquetaria por toda a cidade: corrêrão ao trem, e, escalando as portas a golpes de machados, o saqueárão, e destruirão os arranjos internos, dividindo por toda a população, que se lhes reunio, e por todos os presos, que já tinhão soltado das diversas prisões, as armas que existião.

Logo começou o horroroso sáque por toda a cidade, onde entre o estrondo dos tiros, e dos machados nas portas das lojas, e das vendas, se ouvião alguns vivas, e morras; e se vião as chammas, ateadas em uma casa na pracinha do Livramento, ameaçarem de reduzir á cinzas a cidade. Assim se passou toda a noute, sem que o palacio, que sempre se conservou aberto, fosse invadido: então me persuadi, que os malvados tinhão mais sede de ouro, que de sangue, até porque só casualmente assassinavão. — Ao despontar do dia quinze, já se ouvião menos tiros de mosquetaria, e o cansaço da noute, e a embriaguez os fez suspender, por momentos, o furor de roubar; ou antes, por se acharem em grande parte na rua das Cinco-Pontas, fazendo vivo fogo ao commandante das armas, que os veio á essa hora atacar, e sendo trahido por aquelles mesmos soldados, que se lhe tinhão reunido, vio-se forçado a voltar com os poucos paisanos e milicianos, e foi-se estacionar na Boa-Viagem, como depois eu soube, por officio que delle recebi, respondendo ao mesmo, que fizesse todos os esforços por vir soccorrer a cidade. — Não era possivel tratar com os rebeldes, que, senhores das armas, e espalhados em grupos por toda a cidade, nada exigião, não tinhão chefe, e nem o levantárão: apezar disso, o benemerito juiz de paz, João Arsenio Barboza, tentou accommodal-os; mas se algum parecia attendel-o, outro o ameaçava, e até lhe fizerão fôgo — Pude reunir o concelho (que na madrugada tinha convocado) as oito horas da manhãa, e com os membros, que por entre o fôgo poderão comparecer, estive em sessão permanente, dando algumas ordens para o centro; ordenando ao registo do porto de impedir as jangadas e canoas, que levassem fazenda roubada; e abrindo communicação com o commandante das armas, e o coronel de milicias, Francisco Jacintho Pereira, postado nas immediações do bairro da Boa-Vista, com a gente que se lhe reunio da cidade d'Olinda, e de diversos outros lugares. Em todo este dia dirigirão os malvados o seu ataque, principalmente ao bairro do Recife com fôgo de mosquetaria e artilharia, onde matárão um estudante do curso juridico, que com outros, e alguns paisanos, e milicianos lhes tinhão feito a resistencia que lhes foi possivel, entrando finalmente, e pondo em actividade o saque, no qual se demorárão bastantes horas, e depois voltarão á este de Santo-Antonio, onde conservavão a maior parte da fôrça, que tambem vagava pelo bairro da Boa-Vista. Pelo fim da tarde, já alguns cidadãos apparecião dispersos, fazendo fôgo aos que igualmente encontravão dispersos, o que os obrigou pouco e pouco a reconcentrar-se no campo do erario, para onde fôrão recolhendo a artilharia, que tinhão na praça de palacio, e em outros pontos, e nessa occasião fizerão fôgo pelo corredor do mesmo palacio, que vai para a thesouraria, e para a frente desta secretaria, onde existem os vestigios das balas. Sobreveio a noute, e ainda continuava o saque, que durou até o dia seguinte (16): mas, continuando-lhes o cansaço, a embriaguez, e talvez o remorso, já se tornavão menos temiveis. Pude então mandar o tenente Pedro Alexandrino de Barros Falcão, com nova ordem ao Brum, dando-lhe ampla permissão de pôr em pratica, tudo quanto lhe fosse necessario para trazer-me as munições de guerra, o qual portou-se com tanta actividade, e ardil, que em menos de uma hora conduzio ao porto dez mil cartuxos, e alguns barris de polvora: com isto se reanimou a coragem dos paisanos, que corrêrão ao escaler, e se municiárão. Logo communiquei ao commandante das armas, e ao referido coronel Francisco Jacintho, que entrassem com a sua gente; e á fortaleza do Brum, que já se achava livre, e occupada por paisanos, principalmente de estudantes do curso juridico, que, quando do campo do erario, a tropa de linha rompesse fôgo contra os paisanos, e apparecesse no telegrapho bandeira encarnada, fizesse fôgo aos rebeldes. Estes se conservavão no dito campo de murrões accêsos, e os que se espalhavão pela cidade, já começavão a ser desarmados, presos, e remettidos para bordo das embarcações. — O corpo de paisanos do coronel Francisco Jacintho, repellindo os que encontrava na sua marcha, entrou nesta praça as duas horas da tarde, e foi recebido com o maior enthusiasmo: ordenei-lhe, que se conservasse em boa ordem, e esperasse a chegada do commandante das armas, para então intimar-se ao sediciosos de se renderem, visto que estavão sitiados; e só no caso de ataque fizesse investir o campo. Neste momento rompem os sediciosos o fogo de artilharia para o palacio e ponte do Recife, onde havia uma guarda avançada de paisanos e milicianos, o que deo motivo ao dito coronel investir com os seus, e com a guarda avançada da ponte, e triumphando o amor da patria, tomárão as peças, e prendêrão a maior parte dos sediciosos, já esmorecidos pelo fogo que tambem soffrião da fortaleza. E assim ficou livre a cidade de taes monstros. Então começava a entrar pelo lado do Sul o commandante das armas com os seus, trazendo na rectaguarda uns trinta soldados, que tinha feito prender, e pondo na vanguarda setenta de quem não confiava, por terem sido uns e outros do numero dos sediciosos, e entrando na praça, se repetirão os vivas á nação brasileira, á assembléa geral, ao Imperador, aos heroicos Pernambucanos e á elle. Existem presas a bordo das embarcações, e guardadas pela escuna *Rio-da-Prata* (que por esse motivo fica aqui retida) para mais de mil pessoas entre soldados, criminosos que estes soltárão, e gente da infima plebe, que se lhes tinha reunido, todos em flagrante delicto, uns porque fazião fogo e erão encontrados com as armas na mão, e outros por serem apanhados com os roubos. O numero dos mortos não póde ser com exactidão avaliado, porque logo se dava sepultura aos cadaveres; com tudo affirma-se, que dos sediciosos chegaria a cem, e dos cidadãos, entre os assassinados por occasião do saque, e os que se batêrão com elles, chegaria a trinta, e muitos feridos, alguns dos quaes gravemente. Forão arrombadas e roubadas: no bairro do Recife novo lojas, e quatro tabernas; neste de Santo Antonio trinta e tres lojas, e vinte e uma tabernas; e no da Boa-Vista tres tabernas. Mandei fazer depositos em todos os bairros, para recolher a fazenda roubada, e algum dinheiro que tambem se descobrio, e ainda a policia trabalha nesta diligencia debaixo das ordens do ouvidor geral do crime, e dos juizes de paz; e fiz espalhar circulares pelos de beira-mar, para apprehenderem a que aportasse pelos seus districtos em jangadas e canoas, o bem assim pelos do centro, e alguma se tem apprehendido.— Fico na diligencia de vêr, se os roubados, conforme propoz o referido ouvidor do crime, nomeão alguma commissão de entre si, para tomarem conta de tudo, e fazerem o dividendo, segundo lhes parecer mais justo; visto não ser possivel entregar a cada um o que era de sua propriedade. —Os juizes ficão trabalhando nos corpos de delicto, para depois instruir-se os competentes processos.--Entretanto veem chegando as milicias do interior, para fazerem o serviço da praça, que até hoje tem sido indistinctamente por ellas, pelas guardas municipaes, e pelo paisanos, e os das fortaleras do Brum, e Buraco pelos estudantes do curso juridico. O armamento ficou pela maior parte arruinado, e assim mesmo pelas mãos de todos. Hoje o mandei recolher ao trem por um edital, para ser concertado, como fôr possivel, e só distribuido pelos milicianos que estiverem desarmados, e pelas guardas municipaes organisadas. Por esta razão torna-se indispensavel o que já requisitei em officio de 27 de agosto e 3 de setembro do presente anno Tem-me dado o maior cuidado o grande numero desses desgraçados, que se achão presos; e o povo, justamente irritado contra elles, não póde soffrer que sejão trazidos para as prisões de terra, que se ficão reparando, tornando-se por isso medida de prudencia conserval-os á bordo: mas, para os guardar, faz-se indispensavel mais uma embarcação de guerra, além do brigue-barca, que está ao serviço desta provincia, o qual até hoje não he chegado do Ceará. Igual cuidado me dá o destino que devem ter aquelles dos soldados presos, contra os quaes não haja da haver prova sufficiente para a pronuncia; porque temo, se forem soltos,

que offendão e sejão offendidos pelos paisanos. Muitas outras cousas poderia ainda relatar a V. Ex., porque os acontecimentos fornecem ampla materia; mas, além de que umas me não occorrem, e outras se passárão distante de mim, o meu espirito, ainda horrorisado pelas scenas, que em grande parte presenciei, e fatigado com o tropel de providencias que tem sido necessario dar, me não permitte continuar; o que irei fazendo em outras occasiões: somente accrescentarei, que nenhum caracter politico ainda descobri nestes acontecimentos, e que os espiritos já se vão tranquillisando. Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Cidade do Recife de Pernombuco, em 20 de setembro de 1831. — Illm. e Exm. Sr. Manoel da Fonseca Lima e Silva. — *Joaquim José Pinheiro de Vasconellos.*

Correspondencia.

Srs. Redactores. —No *Diario-novo*, n.° 161, apparece inserto um annuncio, recommendando ao cantor Carlos Ricco, que se modere na maneira de fallar sobre os habitantes desta capital, onde tem recebido tanta hospitalidade. Esta recommendação he mais que ociosa, pois que o dito artista tem declarado alto e bom som, que he falsa a accusação, que se lhe faz, por quanto nunca fallou, nem jámais fallará mal de um paiz, que até o ultimo momento lhe déra provas de sympathia e amizade. O Sr. Ricco apenas teve uma questão com uma pessoa, que injustamente o tinha insultado, e a quem dirigirio algumas palavras, um pouco duras na verdade, mas dignas d'aquelle à quem se referião; mas isto foi um facto particular, que não tem relação com o respeitavel publico; que na verdade nada tem com o individuo, com quem o Sr. Ricco questionou, que até nesta provincia he tão hospede como o Sr. Ricco, e que supponho, não terá a ridicula pretenção de representar por si só a população d'esta capital. Quanto a dizer o annunciante, que o Sr. Ricco usou das expressões, que tanto o estomagárão, invejoso dos elogios tecidos ao Sr. Marinangeli, director da nova companbia (em trino com mais uma *calda*, que formava à competente QUADRILHA) he esta uma imputação só digna do mais alto e soberano desprezo, porque o Sr. Ricco tem educação, he artista às direitas, e por conseguinte incapaz de desacreditar seus companheiros ainda mesmo quando do descredito delles algum proveito lhe possa vir.

O Justiceiro.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo, em data de 4 do corrente julho, dirigido-me a esta presidencia, solicitando providencias, que pozessem a claro, se, existindo em exercicio um juiz do civel, podia o juiz dos feitos da fazenda, em seu impedimento, ser substituido pelo juiz municipal; foi esta presidencia servida mandar ouvir ao dito juiz dos feitos da fazenda, o qual, em sua resposta de 9 do corrente, sobre não ser preciso no que expendeo, concluio accusando-me de leviandade, e esta sua resposta assim motivou a decisão da mesma presidencia de 10 do corrente, pela qual foi decidido, que o juiz dos feitos tinha obrado em regra. Devia eu aquiescer a esta decisão, se ella não tivesse recahido sobre uma especie, que talvez não fosse por mim bem expressa; como porem á justiça, e ão bom serviço importe, seja eu mais explicito, forçoso he voltar a V. Ex. Sendo-me apresentado no dia 2 do andante mez um requerimento de Francisco de Carvalho Paes d'Andrade, sobre o qual me mandava ouvir o juiz municipal o dr. Francisco Rodrigues Sette, cujo requerimento junto por publica fórma, e reconhecendo que, estando em actual exercicio o juiz do civel da 2.ª vara, não era pois competente para officiar nos processos da fazenda o mesmo juiz municipal, apezar da portaria desta presidencia de 4 de janeiro deste anno, com o fim de evitar nullidades, me dirigi a esta presidencia, pedindo esclarecimentos. Nestas circumstancias sirva-se V. Ex. detreminar, se o juiz municipal póde continuar a supprir nos impedimentos do juiz dos feitos da fazenda em virtude da portaria supracitada, existindo em exercicio um juiz do civel, a quem a lei de 29 de novembro de 1841 art. 4.° exclusivamente incumbe a substituição dos feitos da fazenda, a fim de que se possa, sem perigo de nullidades, progredir-se no seu andamento, e em outros quaesquer em que for suspeito o mesmo juiz dos feitos da fazenda.

Deos guarde a V. Ex. por muitos annos. Recife 22 de julho de 1845. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente desta provincia. — O procurador-fiscal interino, *Clemente José Ferreira da Costa.*

Diz Francisco de Carvalho Paes d'Andrade, que, tendo-se-lhe feito penhora como testamenteiro de sua fallecida mãi D. Catharina Eugenia Ferreira Maciel, para pagar o sello da herança que á mesma tocára por morte do desembargador Manoel Leocadio Radamacher, e sendo julgada a mesma penhora por sentença, desta desistira o dr. procurador-fiscal interino da fazenda, por termo lavrado nos autos, e se procedêra posteriormente a outra, que não chegou a ser julgada por sentença, porque o supplicante obteve da thesouraria o pagar por prestações; e porque em taes circumstancias o supplicante não he obrigado a pagar a dizima da *chancellaria*, que lhe he exigida pelo escrivão, porquanto a primeira penhora, pela qual se averbou a referida dizima, caducou, e o supplicante não foi condemnado pela segunda, caso em que somente poderia ser obrigado a pagar esse imposto na forma das leis que regem a materia (decreto de 31 de agosto 1836 nas palavras, todo o author, ou réo contra quem se proferir sentença; — decreto de 29 de novembro 1836. — Todos os que tiverem sido condemnados por sentenças proferidas por juizes de qualquer denominação, ou classe — decreto n. 150 de 9 de d'abril art. 12 — a que será obrigada a parte não privilegiada, se for vencida) requer por isso e — P. a V. S. se digne declarar, que o supplicante não he obrigado a pagar a referida dizima, a fim de que este lhe seja unido para em todo tempo constar. Procurador, *Praxedes da Fonseca Coutinho.*

Despacho. — Diga o dr. procurador-fiscal. Recife, 2 de julho 1845. — *Rodrigues Sette.*

Resposta fiscal. — O supplicante deve, pelos meios curiaes, allegar o seu direito, e não por meio de um simples requerimento, que neste caso não póde invigorar a execução. Recife, 2 de julho 1845. — O fiscal interino, *Ferreira da Costa.*

Tendo eu sido reformado pelo 2.° vice-presidente desta provincia, quando infelizmente dirigia as redeas do governo, segundo me foi communicado pelo Illm. chefe de legião em officio desta data, e achando-se cem parte de doente o major do botalhão, e os capitães João Baptista da Silva Manguinho, e Manoel Antonio dos Passos e e Silva; estando devidamente licenciado o capitão Francisco Luiz Virães; cumpre que Vm. assuma, na forma da lei, o commando do batalhão; ficando igualmente na intelligencia, de que desde já estou delle desonerado. Quartel de minha residencia, 19 de julho de 1845. — Illm. Sr. Manoel José Lopes Braga, capitão commandante interino do batalhão. — *Francisco de Paula Souza Leão,* tenente-coronel.

Quartel de minha residencia, 19 de julho de 1845.

ORDEM AO BATALHAÕ.

Tendo sido reformado pelo vice-presidente desta provincia, quando dirigia as redeas do governo, segundo me foi communicado pelo Illm. chefe de legião em officio desta data, acabo de fazer entrega do commando do batalhão ao capitão Manoel José Lopes Braga, por se acharem com parte de doente o major, e capitães mais antigos, não obstante o protesto legal, que fiz contra minha reforma. Eu faltaria sem duvida ao dever de gratidão, se não aproveitasse a presente occasião para dirigir meus elogios aos Srs. officiaes (com excepção do respectivo major), officiaes inferiores e guardas, pela disciplina, subordinação e respeito, que sempre mostrárão: por isto, e pela maneira sempre honrosa e distincta com que me tratárão durante o espaço de 9 annos, que tive a honra de commandar, e dirigir tão respeitaveis cidadãos, queirão acceitar meus elogios, e agradecimentos, com especialidade os Srs. capitães, João Baptista da Silva Manguinho, pelo zelo promptidão, asseio, e exacção, com que exerceo o cargo de mandante, e de instructor do batalhão, e Manoel Antonio dos Passos e Silva, pela coadjuvação que me prestou para o desempenho das minhas obrigações, e a todos dirijo minhas saudosas despedidas. — *F. P. S. Leão.*

Illm. Sr. — Recebi o officicio, que V. S. me dirigio, em data de hoje; e á cerca do seu conteúdo tenho a dizer, que fico sciente de haver o Exm. Sr. presidente da provincia indefirido a minha pretenção de dar alta na refórma, que sem ser por mim pedida, e sem me caber por motivo de idade, ou de molestia, pois que felizmente, em ainda môço, e bastante vigoroso, e de perfeita saúde, me deo o segundo vice-presidente, quando, por infelicidade da provincia, dirigia as redeas do governo. Em execução do citado officio acabo de officiar ao capitão, Manoel José Lopes Braga, para assumir ao commando, visto que o major do batalhão está com parte de doente, assim como os capitães, João Baptista da Silva Manguinho, e Manoel Antonio dos Passos e Silva, e com licença o capitão Francisco Luiz Virães.

Já uma vez protestei contra a minha refórma, pelas razões expendidas de não ser por mim pedida, e nem me caber: novamente protesto, perante V. S., e perante a provincia inteira, contra o acto do governo, que V. S. me communica, não só por aquellas razões, mas tambem porque não conheço no presidente da provincia o direito de reformar officiaes da guarda nacional; e, se me não opponho à injustiça, que soffro, deixando de entregar o commando do batalhão, he porque sou nimiamente escrupuloso, e respeitador das autoridades; mas este meu procedimento não importa assentimento, e approvação; por quanto desde já vou procurar os meios legaes de reparação; e eu conto, que, quando em Pernambuca se fizer justiça, serei attendido, restituindo-se-me ao exercicio do meu posto, de que fui esbulhado.

Aproveito a occasião para apresentar a V. S. os meus respeitos, e a grande consideração, em que tenho à pessoa de V. S., à quem agradeço, quanto se póde agradecer, em grão muito subido a confiança, que em mim sempre depositou, e a leal coadjuvação, que me prestou para o bom desempenho de minhas obrigações. Deos guarde a V. S. muitos annos. Quartel de minha residencia em Olinda, 19 de julho de 1845. — Illm. Sr. Francisco Antonio de Souza Leão, coronel chefe de legião de Olinda. — *Fransisco de Paula Souza Leão,* tenente-coronel.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 24. . . . . 8:069$007

Descarregaõ hoje 26.

Barca—*Ermelinda*—mercadorias.
Brigue—*Empreza*—idem.
Palhabote hespanhol—*Canario*—idem.
Brigue—*Laura*—idem.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24.

Maranhão; 46 dias, patacho brasileiro *Neptuno*, de 122 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 8, carga arroz, farinha e azeite de carrapato; ao capitão: passageiro, José do Carmo Correia de Oliveira, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa; brigue portuguez *Feliz Destino*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, carga assucar e madeira: passageiros, D. Maria Candida Pina, 2 filhas e 1 filho, Brasileiros; Bernardino de Azevedo Santos, José Francisco de Araujo Guimarães, Portuguezes.

Liverpool; brigue inglez *Andes*, capitão John Drake, carga assucar e algodão: passageiro, John Andrews, Inglez.

Maceió e Bahia; brigue-escuna de guerra *Guararapes*, commandante o 1.° tenente José Secundino Gomensoro: conduz: para a Bahia os escrivães d'armada José Antonio Franco Lima e Antonio da Silva Guimarães, os cadetes Jeronymo Monteiro da Rocha e Augusto Cezar Bitancourt, 1 soldado, 4 ex-soldados e 26 recrutas para a marinha; para Maceió o 2.° tenente d'artilharia João Evangelista Nery da Fonseca, sua senhora, 1 filho e 1 soldado, seu camarada.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *S. Sebastião*, commandante Manoel dcs Santos Ornellas: passageiros: para Maceió, José Lazari, Austriaco; o alferes José Maria de Almeida Gama e 1 soldado, seu camarada; para a Bahia, Amaro Rodrigues Lopes, Laurinda de Mello Franco e João Ribeiro Neves do Amaral, Brasileiros; F. H. Battersby, Inglez; para o Rio-de-Janeiro, João Gastanhide, Hespanhol; o escrivão da armada Bernardo de Miranda Fontoura, o cadete Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, e 8 escravos a entregar.

Navios entrado no dia 25.

Rio-de-Janeiro; 19 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 293 toneladas, capitão José da Silva Quaresma, equipagem 16, carga farinha, café, etc., etc.; a Amorim Irmãos: passageiros, Andreza Rodrigues da Silva, José dos Santos Ramos, José Joaquim Bezerra Cavalcanti d'Alququerque, e 1 criado, Brasileiros.

Alcobaca; 12 dias, garopeira brasileira *Bom-Fim*, de 30 toneladas, mestre Manoel Feliciano Borges, equipagem 5, carga farinha: a Magalhães Basto: passageiro, Prussino Fontoura do Carmo, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba e Ceará, *Transporte Brasileiro n. 1*, commandante o capitão-tenente João Custodio d'Hondau, com a carga de farinha do governo.

Aracaty, sumaca brasileira *Santa Cruz*, mestre Manonoel Rodrigues de Sá, carga varios generos.

Rio-Grande-do-Sul, e portos intermedios, brigue brasileiro *Sagitario*, mestre Fructuoso José Pereira Dutra, carga sal: passageiro, José Antonio Serafico de Assis Carvalho, Brasileiro, e 8 escravos a entregar.

Observação.

Entrou neste porto o brigue-escuna de guerra *Calyope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos, e que se achava empregado no cruzeiro.

Declarações.

=O arsenal de guerra compra arcos de ferro proprios para cuboś de limpeza: quem tal genero tiver, mande sua proposta em carta fechada a esta directoria até o dia 26 do corrente (hoje). Directoria do arsenal de guerra, 21 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra limas inglezas, chatas, de 14 polegadas; ditas de 12 ditas; ditas de 6 ditas, e ditas de 4 ditas; de meias cannas de 14 ditas; ditas de 8 ditas; ditas de 6 ditas; e ditas de 4 ditas; murças chatas de 8 ditas; e ditas meias cannas de 8 ditas; limatões de 10 ditas; e ditos de 4 ditas: quem tal genero tiver, mande sua proposta, em carta fechada, a esta directoria até o dia 29 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 24 de junho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos moradores dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, Afogados, para que venhão pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges, e carrinhos, bens de mão morta, barcos, e canoas, e imposto de typographias, despachantes da alfandega, até o fim do corrente mez, por já se achar prompta a relação, para ser remettida ao dr. procurador-fiscal; e para evitar incommodos, e despezas, faz o presente annuncio. Recebedoria, 18 de julho de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerquer.*

NOVA COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PUBLICO.

Hoje 26 do corrente mez, às 8 horas em ponto, terá lugar a segunda representação lyrica, que será distribuida pela maneira seguinte:

1.° Symphonia.
2.° Dueto — *In un estasi* — da opera *Torquato Tasso*, musica de Donizzetti. — Tenor e baritono.
3.° Aria — *Ecco il pegno* — da *Gemma de Vergy*, musica de Donizzetti. — Baixo.
4.° Dueto — *Amor possente nome* — da opera *Armida e Rinaldo*, musica de Rossini. — Soprano e tenor
Intervallo de 20 minutos.
5.° Symphonia.
6.° Aria — *Forse in quel cor sensibile* — do *Roberto Devereux*, de Donizzetti. — Baritono.
7.° Aria — *Io l'udia né suoi bei carmi* — do *Torquato Tasso*, de Donizzetti. — Soprano.
8.° Dueto — *Sul campo della gloria* — do *Belisario*, de Donizzetti. — Tenor e baixo
Intervallo de 20 minutos.
9.° Symphonia.
10.° Aria — *L'amo ah! l'amo* — da opera *Capuleti e Montecchi*, de Bellini. - Tenor.
11.° Dueto — *Che l'antipatica* — da opera *Chiara de Rossembergh*, de Ricci. — Baritono e baixo buffo.

N. B. O espectaculo principiará impreterivelmente a hora annunciada.

Nos bilhetes da platéa superior estão marcados, por numeros, os bancos e os assentos, que os Srs. espectadores devem occupar.

O director roga-lhes, que não invertão esta disposição, a fim de que os mesmos Srs possão contar com os seus lugares, quando houverem de sahir, e para este fim he, que receberaõ na porta do theatro metade do bilhete (onde tera marcado o assento) que deveraõ guardar até o fim da representação para mostrar, se lhes fôr pedido.

Preço por cada noute.

Camarotes de frente, da ordem nobre.	12$000
Ditos lateraes.	7$000
Ditos de frente, primeira ordem.	8$000
Ditos lateraes.	5$000
Platéa superior.	2$000
Dita geral.	1$000

Achão-se á venda em casa do director, na rua Nova n. 7, segundo andar, e, nó dia da recita, no botiquim do theatro.

Avisos maritimos.

=Para o Ceará vai partir, nestes 6 ou 8 dias, o brigue brasileiro *Empreza*, entrado de Lisboa, ha 3 dias: para carga ou passageiros, trata-se com Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Segue breve para o Rio-de-Janeiro o veleiro patacho *Castro II*, por ter a maioria do seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio Grande segue viagem o patacho *Guapo* com brevidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão sai, em poucos dias, o brigue-escuna nacional *Laura*: para passageiros trata-se com Novaes & C., ou com o capitão á bordo.

— Para o Assú sai, nestes 6 dias, o brigue-escuna nacional *Aguia*: para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., ou na rua da Cadeia n. 40.

Avisos diversos.

= Bartholomeo Vieira, Brasileiro, retira-se para a provincia do Maranhão a tratar dos seus negocios

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

— Devendo esta loteria, pelo adiantamento da venda de seus bilhetes, ser a que primeiro tem de dar andamento as suas rodas; está o respectivo thesoureiro resolvido a fazel-a extrahir no proximo mez de agosto infallivelmente: para o que convida aos amadores deste jogo a se prevenirem de bilhetes, os quaes achão-se unicamente a venda no bairro de S. Antonio, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado, n. 39, e na botica do Sr. João Moreiro, pateo da matriz; e no bairro do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes. Escusado se faz lembrar ao respeitavel publico a confiança que merece esta loteria, pela regularidade de seu processo de extracção; processo, que passa a ser ainda mais perfeitamente desempenhado; porque as rodas teem de andar segundo o novo regulamento; entretanto que as loterias, que hão annunciado, parece não se quererem desaferrar do antigo systema de extracção.

— Precisa-se de 200$ rs. a juros a dous por cento ao mez. dá-se fiador que garante a dita quantia; por um anno: na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35 se dirá quem pretende.

= Henrico Kamming, subdito Dinamarquez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua do Livramento, n. 23, segundo andar.

— Uma mulher capaz se offerece para ama de uma casa, exceptuando comprar e engommar; na rua da Senzalla Nova n. 16. 2.° andar.

— O VERDADEIRO REGENERADOR, n. 33, está a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se de alugar um preto escravo, para carregar um panacú com pão para o matto, pagando-se mensalmente 10,000 rs., e dando-se o sustento: os pretendentes, dirijão-se à rua da Guia, padaria S. R. R. f. f.

= Aluga-se um armazem de uma só porta, na rua da Praia, n. 51, proprio para carne secca, com todos os pertences; a tratar na rua do Livramento n. 12.

= A pessoa, que comprou dous lenços de seda em folha e já debrunhados e marcados com as lettras seguintes I. G. I., sendo um preto e outro carmizim, com listras e quadros pretos, querendo restituil-os, se dará o mesmo dinheiro por que forão comprados: procurará na rua do Cabugá loja, que foi do Sr. Bandeira, ou em casa do Sr. Calmont, ou na do Sr. Manoel José de Souza Bastos.

— Precisa-se alugar duas pretas, que saibão vender todas as qualidades de frutas; na rua Nova n. 16.

— Deseja-se fallar a Mr. Celier; na rua de S. Rita n. 85.

— José Francisco de Araujo Guimarães, socio da firma Victorino & Guimarães, tendo de ir a Lisboa tratar da sua saúde, fica o negocio encarregado ao seu socio Victorino José Ferreira, e por procuradores do annunciante os Srs. Henrique Jorge, e Cesar Kruger.

—No dia 20 para 21 do corrente furtárão, do porto da rua da Concordia, 4 traves de 38 a 40 palmos de comprido, e palmo em quadro; quem das mesmas der noticia no sobrado novo da mesma rua da Concordia, será gratificado do trabalho.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 22, da rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Passeio n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 14, a 16 annos de idade, preferindo-se, se fôr chegado de proximo, para uma venda: na cidade d'Olinda, rua do Amparo, venda de José Ferreira Marinho.

=Dão-se 50$ rs. de gratificação a quem descobrir a pessoa, que furtou um relogio de prata, e transelim de ouro, no dia 21 do corrente, de uma casa na Boa-Vista: o relogio he de feitio antigo, faltando o ponteiro de segundos.

= Precisa-se de uma lavadeira, que lave perfeitamente de varrella; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 2, segundo andar.

= Antonio José de Barros Veigas embarca para a Bahia, por conta e risco do Snr. Manoel Gonçalves Leal, um preto da Costa, de nome João.

= Aluga-se uma preta para o serviço de casa; quem a pretender, dirija-se ao armazem de carne, na rua da Praia, n. 43: a preta cozinha e faz o mais serviço.

= Antonio Dias da Silva Cardial vai a provincia das Alagôas a tratar de seus negocios, levando em sua companhia um seu escravo de nome Luiz, de idade de 12 annos, côr parda.

= No dia 21 do corrente abrio-se um novo deposito de refinação e padaria, na rua larga do Rozario, n. 23; no qual se acha a venda o melhor pão, que he possivel, bolaxa de toda a qualidade, tanto em porção como a retalho, bolaxinha doce, biscouto e fatias proprias para chá.

— Fazem-se transellins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

—Antonio Rodrigues Samico participa aos seus amigos, e freguezes, que tem mudado sua officina de tartarugueiro, do pateo da Matriz para a praça da Independencia, loja n. 34, aonde se acha prompto a fazer todas as obras de tartaruga, como d'antes.

— Na rua larga do Rozario, venda n. 29, existe uma carta para o Sr. João Antonio Machado, vinda da cidade do Porto.

— Perdeo-se, desde S. Anna até o Manguinho, o segundo tomo da grammatica franceza deSevene,estando o dito forrado com papel preto ; quem o achou, sendo que o queira restituir, dirija se a rua estreita do Rozario n. 30, primeiro andar, que se lhe ficará muito agradecido, além de ser gratificado.

— No sitio do Hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente leite de burra as pessoas enfermas, que delle precisarem, e com especialidade a pobreza ; e isto se fará diariamente, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para o Rio-Grande-do-Sul os escravos Jorge, Angola, e Pedro crioulo, a entregar a seu senhor João Antonio Jorge.

— Manoel Josquim Ramos e Silva comprou, por ordem do Sr. Antonio José Monteiro da Silva Guimarães, e por conta de Francisco Antonio de Lima, do Maranhão, meio bilhete n. 1963 da segunda parte da 16.ª loteria a favor das obras do theatro publico ; cujo bilhete vai ser remettido ao mesmo Guimarães.

— A mesa regedora da Senhora S. Anna, erecta na igreja da Madre de Deos, tendo do fazar a festa da mesma Senhora, no dia 27 do corrente, convida a todos os devotos de S. Anna, e aos seus irmãos para assistirem ; advertindo, que só se faz vespera, dia e *Te-Deum*, pela igreja precisar de grandes reparos, no que já tem consumido grande parte do já diminuto rendimento, que a mesma tem : e como a festa não póde ser annunciada por girandolas, como era de costume em todas as festas, por estarmos subjeitos aos 3 poderes, fazem o presente aviso por meio desta folha.

= O Sr. A. J. M. queira ir pagar a quantia de 25$ rs., ou mandar ordem ao seu correspondente, ao abaixo assignado, da commissão e comedorias do seu escravo Manoel; e, não o fazendo no prazo de 3 dias, se publicará o seu nome por extenso. — *Grigorio Francisco de Torres e Vasconcellos Junior.*

= Thomaz Triaga, subdito Italiano, retira-se para o Maranhão, e leva em sua companhia Venancio Miquelete, e Daniel Antoniel.

= Desappareceo, no dia 23 do corrente, do largo da Assembléa, uma canôa de amarello, com 30 palmos de comprido, e 3 de largo, pouco mais ou menos, e tem no fundo 7 remendos pequenos de differentes madeiras; quem a achar, ou della souber, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 30, que será gratificado.

= Precisa-se de um menino para caixeiro de venda, com pratica, ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta ; na rua da Concordia n. 4.

= No dia 29 do mez passado appareceo, em casa de Antonio Vicente Vieira de Mello, uma escrava de nome Andreza, que diz ser das Alagôas : quem for seu senhor, a procure no Passo-de-Camaragibe, no sitio dos curraes, em casa do annunciante ; o qual não se responsabilisa de fórma alguma.

= Offerece-se uma criada Portugueza, para todo o arranjo de uma casa ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Sol, n. 1.

= Precisa-se alugar um preto para conduzir carne: paga-se por semana : quem o tiver, dirija-se a rua do Rangel, n. 17.

= Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda ; no pateo da S. Cruz da Boa-Vista, n. 3, venda de calçada de pedra, se dirá quem precisa.

LOTERIA DO SEMINARIO.

= Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda ser a primeira, que corra, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de se annunciar o dia impreterivel do andamento das rodas, que será breve ; e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio.

= Aluga-se um escravo, optimo padeiro ; na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

= Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o serviço ; na rua do Crespo n. 8.

= Frederico Lensimger, subdito Dinamarquez, retira-se para o Rio de-Janeiro.

= Arrenda-se, annualmente, ou pelo tempo que se contratar, uma das casas terreas do Exm. barão de Itamaracá, no lugar do Manguinho, por preço commodo : a tratar na rua de Hortas, n. 140.

Compras.

= Comprão-se, por commissão, escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos ; pagão-se bem : na rua Direita n. 3.

= Compra-se uma bomba de ferro para uma cacimba, que tenha de 20 palmos para cima de altura ; na praça da Boa-Vista, n. 32.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem ; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n 20.

= Compra-se um preto bom cozinheiro, para uma casa estrangeira ; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um preto ou moleque, que saiba cozinhar, dando-se a contento, e pagando-se os dias do serviço, que estiver a contento ; em Fóra-de-Portas, n. 96, ou atraz do theatro, armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul ; sendo bonitas figuras, pagão-se bem : na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Comprão-se escravos para engenho, e quartãos capados ; no Atterro dos Afogados, n. 31.

Vendas.

— Vende-se um casal de escravos, com uma cria femea de 8 annos, o negro ganha na rua, a negra cozinha o diario de uma casa, engomma lizo, coze bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura : na rua da Senzalla-Velha n.º 142, segundo andar.

Attenção !

=Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chila a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, suarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 30,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 300 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda para homem, a 5$ rs. ; além destas fazendas, outras muitas por barato preço : na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

=Vende-se canella em pó, chegada no ultimo navio de Lisboa, em latas de duas até meia libra; no armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas.

= Vende-se muito superior e nova potassa da Russia; na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

= Vendem-se 6 escravos peças de 18 a 25 annos, bons para todo o trabalho, tanto de campo como da praça ; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para servir uma casa em trabalhar em sitio, por estar a isto acostumado, um moleque de 14 annos, muito ladino ; uma parda de 18 annos, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa ; duas escravas boas quitandeiras ; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se capachos redondos e compridos, estojos de navalhas, a contento, gravatas muito superiores para homem, garrafas de tinta superior para escrever, botins para homem e senhora, sapatos de duraque e de lustro, de Lisboa, e francezes, de todas as qualidades, riquissimas mantas para senhora, de tife, seda e veludo, caixas de tartaruga redondas e compridas, pelo diminuto preço de 2$ rs., riquissimas flores e chapeos para senhora ; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo ; na rua da Aurora n. 4.

= Vende-se milho a 4$ rs. o alqueire, e sendo com sacco a 4500 rs., e uma porção de farinha de tapioca, muito alva e nova; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, depozito de farinha de mandioca.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes ; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes ; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos ; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

=Vende-se, por preço commmodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira ; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio ; na rua do Nogueira n. 27.

= Vende-se potassa russiana, superior, e nova, ultimamente chegada, e cal virgem em pedra, vinda agora de Lisboa ; na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina, a granel, ensaccada, a bordo do patacho *Espadarte*, na rua de Apollo n. 18.

= Vendem-se chitas de ramagens para cobertas, de côres fixas a 160 rs. o covado, peças de bretanha de rolo, pelo barato preço de 1600 rs., finissimos cortes de cassa-chita a 2400 rs., ditos de dita de quadros e listras de côres a 4000 rs., lindos cortes de cambraia de listras de côres e de gosto moderno a 4500 rs., lindeza de lãa e seda e de quadros para vestido a 320 rs. o covado, tarlatana do ultimo gosto a 4500 rs. o corte, meias cruas para homem a 2800 rs., cassa lisa fina a 400 rs. a vara, peças de panninho muito fino a 5$ rs., cambraia lisa fina a 480, 640 e 800 rs. a vara, bonitos lenços de seda de côres a 1760 rs., riscadinhos francezes de muito bonitos padrões para vestidos e jaquetas a 320 rs. o covado, algodão americano, largo, a 240 rs. a vara, chales de lãa e seda a 4500 e 5500 rs., cortes de chitas finas a 1600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço ; na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

=Vende-se uma negrinha de 16 annos, sadia ; a vista do comprador se dirá o motivo da venda : na rua do Cabuga, loja de ourives n. 3.

= Vende-se uma bonita parda de 16 a 18 annos, recolhida, perfeita costureira e engommadeira ; dous pretos de idade de 20 annos, de todo o serviço ; uma negrinha de 10 annos, muito bonita ; duas pretas cozinheiras, lavadeiras e compradeiras ; uma dita de 16 a 18 annos, com um molequinho de 7 a 8 mezes, muito bonito ; a preta tem muito bom leite, engomma, cozinha e he recolhida : na rua larga do Rozario, n. 46.

= Vende-se um bonito escravo, bastante moço, sadio e sem defeitos ; na rua da Cruz, n. 3, segundo andar.

= Vende-se um preto de meia idade, proprio para o servico de sitio ; uma preta ainda moça ; na rua do Cabugá, n. 16.

= Vende-se um par de esporas de prata, modernas, sem feitio, e de muito bom gosto ; na rua do Crespo, loja da esquina ao pé do arco de S. Antonio.

= Vendem-se dous escravos moços e de bonitas figuras ; na rua da Cruz n. 51.

= Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, e lava ; uma cabrinha de 13 annos, de bonita figura, cose chão e faz renda ; uma linda negrinha crioula, de 7 annos ; duas escravas de nação, moças e de bonitas figuras, proprias para todo o serviço ; dous molecotes crioulos de boas figuras, de 18 annos, proprios para todo o serviço ; um lindo mulatinho de 18 annos, proprio para pagem, e tem principios de officio de pedreiro : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Attenção ao barato ! !

= Vende-se farinha igual a do Rio-de-Janeiro, e milho novo, vindo de Maceió, na barcaça *Feliz Aurora* ; vende se tambem a retalho ; na rampa do Snr. Ramos de Oliveira, na frente do trem.

= Vende-se um escravo moço, optimo para todo o serviço, principalmente para sitio, ou engenho ; na rua Direita n. 12.

= Vende-se uma boa escrava de nação Angola, com 3 crias, todos machos, de 11, 12 e 13 annos de idade ; na rua do Hospicio n. 26, se dirá quem os vende.

= Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria, n. 90, com 3 quartos e em chãos proprios; a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vende-se uma venda com os fundos a vontade do comprador, em um dos melhores lugares, que he no Recife, travessa da Madre de Deos, n. 1 : a tratar na mesma venda.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençoes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço ; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vendem-se cortes de vestidos de chitas finas, em retalho ; na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves.

=Vende-se, por 350$ rs., um rico annelão, com um grande brilhante, assim como, por 100$ rs., um relogio de ouro, de patente suisso, de vidro, e muito bom regulador ; quem quizer annuncie.

= Vendem-se saccas de feijão mulatinho ; no armazem do Guimarães, confronte as escadinhas da alfandega.

= Vende-se uma casaca nova, côr de café, por modico preço ; na rua da Senzalla-Velha n. 92.

= Vendem-se caixas de tartaruga para rapé, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 5.

= Vendem se bezerros de lustro de superior qualidade, recentemente chegados; colla da Bahia, a 12$ rs, a arroba ; uma balança decimal, capaz de pesar duas mil arrobas, em estado perfeito; na rua da Cruz n. 55.

Cera lavrada.

- Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra ; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= No armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, vende-se, por preço commodo ; fumo de primeira qualidade para charutos; charutos regalia, meia-ragalia, e outras muitas qualidades ; tapioca ; barris com 12 pescadas de Lisboa, a 4200 rs. ; canastras com batatas novas.

= Vende-se superior tinta de escrever, a meia pataca a libra, e a doze vintes a garrafa, levando esta libra e meia, e com a garrafa a trezentos e vinte réis ; na rua do Livramento, loja n. 34: na mesma loja vende-se rapé Meuron, princeza fino, meio-grosso e vinagrinho da ultima fornada, que sahio o mais superior possivel, e o mais moderno rapé do Bandeira.

= Vende-se uma preta de bonita figura, parida de dous mezes, com muito bom leite e sem filho, de 20 annos de idade, e com habilidades ; na rua das Flores n. 21.

= Vendem-se 3 pipas, que servirão de depozito de azeite de carrapato ; na venda da travessa da rua Bella n. 8.

= Vende-se o engenho Marotos, na freguezia de Tracunhãem, que divide por um dos lados com o rio Tracunhãem, com mil braças de frente, e meia legua de fundo, com casa de engenho, e igreja de pedra e cal, e todas as mais obras de esteios, sendo casa de vivenda, de purgar, e senzalla, tudo novo, e bem construido : a tratar no engenho Taquara com Francisco Gomes de Araujo, e no Recife com Francisco Mamade de Almeida.

= Vende-se chocolate, chegado ultimamente, tanto em porção como a retalho, por preço commodo ; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n 2.

= Vende-se uma escrava de boa figura, com 20 annos, sadia, e com habilidades, que a vista dos compradores se dirão : na rua da Gloria, n. 89.

= Vendem-se, por preço commodo, umas poucas de traves e linhas de páo d'arco, proprias para construcção de pontes e trapiches, ou obras de segeiros, por terem bastantes annos de seccas ; a tratar na rua da Cruz, no Recife, depozito de rapé de Gasse.

= Vendem-se grosas de phosphoros americanos, da melhor qualidade, que ha, por preço commodo, por atacado e a retalho ; na praça da Independencia, n. 4.

= Vende-se colla fina para marcineiros e pintores, por preço mais commodo, do que da que vem da Bahia, por atacado, ou a retalho; na rua da Cruz, casa do pintor n. 49.

= Vende-se muito boa farinha, a preço de 4$ rs. a sacca ; na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

= Vende-se a mais nova e boa farinha de mandioca, chegada ultimamente de Ucubaça, no hiate *S. José Grande*, fundeado confronte a rampa do Sr. José Ramos de Oliveira, a 4400 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção de 50 alqueires para cima, a 4200 rs. ; a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio, depozito de farinha n. 19.

= Vende-se um moleque de idade de 10 annos; um guarda-louça, e um guarda-roupa : no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Vende se um moleque de 17 a 18 annos, muito diligente, bom copeiro e cozinheiro ; em Olinda, rua da ribeira, casa contigua a do Sr. Folha, que ahi se dirá o motivo da venda.

= Vendem-se e alugão-se bichas, tambem se vendem aos centos, de superior qualidade, e mais barato do que em outra qualquer parte ; na rua do Trapiche n. 28.

= Vende-se uma barretina para guarda nacional, um bonete, gravata e correiame de lustre, tudo novo, por preço commodo ; na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, n. 2.

=Vendem-se duas duzias de camisas de madapolão, bem feitas e acabadas, pelo diminuto preço de 16$800 rs. a duzia; e se empresta dinheiro sobre ouro e prata, ou se compra, fazendo conta : na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea na estrada dos Afflictos, com um bom quintal: a tratar em Fóra-de-Portas, já chegando a igreja do Pilar, casa n. 147, que achará com quem tratar.

— Continuão-se a vender coeiros de merinó bordados de retroz de cores muito bonitas, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um, e bem assim lenços brancos bordados de cambraia de linho muito finos a 7$000 réis cada um, gravatas de setim macáo pretas a 400 réis cada uma ; na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— Muito superior chá hysson da India ; na rua do Crespo, loja de B. J. Silva Magalhães, n. 11.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada ; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se queijos londrinos muito frescos ; no armazem n. 44, rua do Trapiche.

Escravos Fugidos.

= Dão-se 200$ rs. de gratificação a qualquer pessoa, que pegar e trouxer o cabra Ilario, que fugio do engenho S. Braz, na villa de Serinhãem, nos ultimos dias de abril p. p ; he baixo do corpo, barbado, e o signal mais certo que tem, he ser vesgo de um olho; quando fugio, levou calças de ganga azul, jaqueta tambem de ganga riscada, cinzenta ; terá de idade 20 annos ; quem o pegar, leve a cidade do Recife, na Camboa-do-Carmo, em casa do Sr. Antonio Luiz do Amaral e Silva, que receberá a dita gratificação.

= No dia 20 do corrente fugio o preto Benedicto, de nação Rebolo, estatura mediana, côr um tanto fula, representa 28 annos de idade ; quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 43, que será generosamente recompensado.

= Terça feira, 22 do corrente, fugio um preto, que andava em uma canôa tirando areia, pregado em uma corrente ; julga-se que o dito preto tenha ido para dentro dos mangues para quebrar a corrente, a fim de poder escapolir : este preto he estoporado do lado esquerdo, anda couxo, e a mão não a abre bem ; tinha chegado, ha 3 semanas, da Parahiba, que lá esteve fugido 5 annos : assim roga se as autoridades policiaes e capitães de campo, que delle souberem, hajão de o prender, e levar a seu senhor, no sitio por detraz do sobrado do finado Monteiro, que serão recompensados: do mesmo sitio, as duas horas do dia 23, desappareceo um cavallo rodado, capado, principiando a ficar pedrez pela cabeça, de idade de 6 para 7 annos, muito mantéudo ; quem o levar ao dito sitio, será recompensado.

= No dia 20 de maio do anno passado fugio uma preta crioula de nome Ricarda, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, alta, secca, cabeça chata e pequena, cara redonda, dentes limados e já arruinados, olhos fundos e pequenos, vista trocada, e no olho esquerdo tem uma pequena belide junto a pupilla; tem umas manchas pequenas pela cara, orelhas pequenas e dobradas ; he canhota, pés apalhetados e mal feitos, muito farcola, falla apressada, gosta muito do sucias e batuques : quem a descobrir, e levar a rua do Livramento, sobrado n. 17, ou no sitio do Rozarinho, onde se acha collocada a capella, será bem recompensado: advertindo-se que a dita escrava anda pela cidade de Olinda, lugar do Bom-Sucesso.

= No dia 27 de maio fugio um moleque do Engenho-Novo, freguezia de S. Antão, de nome Victorianno, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes : tem o dedo grande da mão direita cortado, e os dedos dos pés trepados uns sobre os outros : quem o pegar, leve ao dito engenho, ou a casa do Sr. Mancel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia, que será generosamente recompensado.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.